

399

# SERMÃO

DO

G L O R I O S O

# SAM IOSEPH

# ESPOSO

DA

# MAY DE DEOS,

QUE PREGOU

O

M. R. P. ANTONIO DE SAA  
Da Companhia de Jesu.

Offerecido.

AO PRÆCLARISSIMO, E NOBILISSIMO SENHOR  
ALEXANDRE DO VALLE  
CIDADAM DE BRAGA, &c.

EM COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na officina de JOAM ANTUNES Anno de 1692.

34  
SERMÃO

G. C. O. R. I. O. S. O.

SAM JOSEPH

ESPOSO

MAY DE DEOS.

QUE PRECOU

M. R. P. ANTONIO DE SAA  
Da Companhia de Jau

ALBY ANDRE DO VALLE  
CIDADE DE BARRAS

EM COIMBRA

de J. de JOAM ANTUNES Ano de 1822.





DEDICADO  
AO  
PRÆCLARISSIMO,  
NOBILISSIMO SENHOR  
ALEXANDRE DO VALLE  
CIDADAM DE BRAGA, &c.



UIS dar a estampa este Sermão, que pregou  
o R. P. M. Antonio de Sa da Cõpanhia de  
Iesu, em louvor do glorioso esposo da Mãe  
de Deos S. Ioseph, que venturosamente me  
chegou as mãos, E pera que eu melhor lhe  
pudesse assegurar em todos as estimações q a papel merece,  
já pello Abonado de seu Autor taõ conhecido por outros, q  
estãpou, E applaudido nos muitos q lhe ouvirãõ, princi-  
palmente na Corte de Lisboa, aõde he seu nome, ainda hoje  
saudosamẽte respeitado, com envejas ao Brasil, que tendo-  
lhe dado já este grande talento, lho tornõn a tomar. Achou  
meu affecto juntamente com meu aggradecimento, que naõ  
lhe podia mais certo assegurar esses respeitos, que da estam-  
pa lhe desejo mais cõciliar na estimacão dos que o lerem, se-  
naõ fosse valẽdome do respeitado, E authorisado testemu-  
nho, com que o nome de V. M. indo nelle juntamente estã-  
pado, o podia abonar. A esse fim busquei sò a pessoa de V.  
M. pera lhe offerecer em demonstracão de meu particular  
affecto, E tambem por reconhecimento do muito, em q es-

tu devedor ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor  
D. Alexandre da Sylva hoje dignissimo Bispo de Elvas,  
com quem V. M. tem taõ estreitas rezoens de parentesco, a  
cuja grandesa, & benificencia saõ em mim mui publicas  
as obrigaçoens, & a V. M. como a cousa tanto sua, jul-  
guei eu, que naõ sendo a elle, devia este com outros mayo-  
res obsequios. E espero acharà em V. M. este papel, & em  
seu nobilissimo appellido, que nelle irà escrito, o amparo de  
hum Valle bom, que lhe pode valer com seu abrigo, & a  
felicidade de hum Alexandre, que lhe darà o valor, pera  
com elle correr no mundo por grande. Sirvasse V. M. accei-  
tar esta pequena offerta, que meu affecto lhe paga por de-  
cima de suas obrigaçoens, como a Thesoureiro fiel, que as  
recebe, em quem quero se deposite este em penhor. Guarde  
Nosso Senhor a V. M. &c. Coimbra 8. de Agosto de  
1675.

Muito obrigado de V. M.

Joseph Ferreira





*Joseph autem, cum esset vir justus. Matth. 1.*



ERA celebrar á Joseph justamente conspira todo o creado, não menos que Cèo, & terra concorrem hoje a festejar suas excellencias: pella parte da terra está hum Evangelista, pella parte do Cèo está hum Anjo: Evangelistas verdadeiros, & Anjos entendidos são os oradores deste dia; a verdade Evangelica acclama a S. Joseph grande no Cèo, a eloquencia Angelica publica

a S. Joseph soberano na terra; no Cèo, faz pera maior grandesa o nome de justo; justo o nomeou o Evangelista: *Joseph autem: cum esset vir justus:* & na terra faz pera maior soberania o titulo de Rey: Rey o intitidou o Anjo: *Joseph filij David.* Não he Joseph gråde sò na terra, não he Joseph no Cèo sòmente grande, na terra, & no Cèo he igualmente grande Jeseph; na terra, porque Rey, no Céu, porque justo: & se as glorias de Joseph servem de empenho a Evangelistas, & de cuidado a Anjos aqué não ennobrece a discrição de Anjo, nem a pena de Evangelista, como o não assombrará a empreza dos louvores de Joseph? Se o historiador mais illustrado de tal forte o louvou, que ainda teve que louvar o Anjo, se o entendimento mais agudo de tal modo o engrandeceo, que ainda ficou que engrandecer ao Evangelista, como não feraõ quaesquer outros elogios limitados? Verdadeiramente que me vi embarçado com a evidencia desta consideração, & pera não errar, achava que devia seguir a ambos os oradores sagrados, & applaudir a Joseph com o Anjo Rey, & com o Evangelista justo: porem resolvime ultimamente a deixar o Anjo, & seguir o Evangelista, a publicar as excellencias de Joseph justo, & dar de mão à soberania de Joseph Rey, não sò porque na consideração de Joseph Rey, necessariamente se haviaó de introduzir advertencias politicas; que pôr não prégarmos à corte, posto que prèguemos na cortè, me pareceraõ escuzadas, mas tambem porque maior lisonja faremos a Joseph nos applausos de justo, que nas acclamaçoens de Rey. Aquelle espirito infernal, que na synagoga de Cafarnaum atormentava hum miseravel homem, vendo q Christo o queria lançar, disse-lhe assim: *Sero, te, quod sis sanctus Dei.* Bem sei que sois o



fanto de Deos. Euthymio tem pera. sy que o Demonio pretendeo nesta occasião lifongear a Christo, pera que o não mandasse fahir do corpo: *Novi te quod sis sanctus Dei adulando dixit, ut ipse parceret.* Pregunto Christo assim como era santo, tambem não era Rey? Sim era: *Ubi est qui natus est Rex?* Pois porque não lifongea o Demonio com o titulo de Rey, & porque o lifongea mais com o titulo de santo: *Scio te quod sis sanctus?* porque mais lifonja inclue o applauso de santo, que a gloria de Rey: logo mais lifongearémós a Joseph, se o mostrarmos santo, dõ que se o mostrarmos Rey. E supposto que o Evangelista o canonizou já por justo: *Ioseph cum esset vir justus:* só correrá hoje por nossa conta descobrir o com quanta rezão o fez nas clausulas do Evangelho.

## AVE MARIA.

**N**ollet eam traducere, voluit occulte demittere eam. Vendo S. Joseph finais de mãy em sua esposa, sem reconhecer em sy obra de pay, não a quis entregar á jultiga, quis deixala, & ausentarse. Esta ausencia, se consultarmos ao doutissimo Maldonado, não vinha tão pouco custosa ao Santo, que não trouxesse consigo os trabalhos de hum desterro: *Arbitror voluntarium malum religiose secum cogitasse, ut per speciem peregrinationis non vitio aliquo repudiasset, sed necessitate deseruisse videretur.* Pois Ioseph desterrado? que motivo podia ter o Santo pera hua resolução tão contraria a seu deſcanço? o motivo foi este: Vialo Ioseph como em talas constangido a cortar por hua de duas, ou pella sua innocencia, ou pella vida de Maria: se descubro a Maria, corto por sua vida, porque conforme a ley, ha de morrer a mãos da violencia; se a não descubro, corto por minha innocencia, porque consinto no adulterio; consentir no adulterio, por não morrer Maria, resolução impia, morrer Maria, por não consentir no adulterio, terrivel conselho; pera viver eu em Nazareth; forçosamente a hey de denunciar, por não a comunicar no delicto, pera a não denunciar, hey de fazer ausencia de Nazareth: ausentarme de Nazareth he bem de Maria, viver em Nazareth he comodo meu: pois que remedio? irme eu occultamente desterrado, pera que fique Maria livremente com vida! O meyo estranho! O resolução notavel! q se desterre Ioseph pera não entregar a Maria? que eleja os incomodos de hum desterro, por estorvar a Maria rigores de hum cástigo? Até aqui extremo raro de charidade; tomar sobre mim penas, por evitar aos outros dores. Lã vai contando o Apostolo o muito que tinha padecido em serviço dos proximos, & diz assim aos Corinthios: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Que homeni ha, que se aſija [ que neste sentido explicação os Doutores estas palavras ) que ho-  
m em



mem ha, que se aflija, & pene, que não me aflija eu tambem, & pene com elle? Grande charidade a de Paulo, mas com sua licença foi maior a de Joseph, porque Paulo padecer com os que padecem, Joseph escolve molestias, porque Maria escuze penas: o sentimento de Paulo não era remedio das afflicgoens alheas, porque nem por padecer Paulo, deixavaõ de penar os outros, o desterro de Joseph era seguro da vida de Maria, pois por não morrer Maria se desterrava Joseph.

Excedeo a charidade de Joseph á charidade de Paulo, & pareceote com a de Christo, de quem diz o Propheta Isaías: *Livore ejus sanati sumus*, que com seus males fomos nós dos nossos. Pera fararem os nossos males có os de Christo, não haviaõ de ser outros males os de Christo, senão os nossos; porque se Christo tomara outros males, ainda nós puderaõ ficar os nossos; que não se segue a minha faude de que outro tambem adoega, mas se outro tomar a minha doença, então te seguirã a minha faude: Logo pera nós ficarmos sem males, havia Christo de trespassar os nossos males a sy: affim havia de ser, & affim diz o mesmo Propheta que foi: *Languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit*: Sobre sy tomou Christo nossas dores, & fez suas as nossas miterias; pera que só elle penasse, & nós vivessimos, pera que só elle padecesse, & nós sarassimos: *Livore ejus sanati sumus*. Aqui chegou o amor de Christo pera com os homens, & aqui chegou a charidade de Joseph pera có Maria, Christo por livrar os homens de angustias, aceita penas, Joseph por izentar a Maria de tormentos, offerecese a trabalhos; Christo porque os homens não padecão, padece; Joseph porque Maria não morra, desterrase.

Não sò excedeo Joseph nesta occasião os limites do preceito do amor do proximo, mas tambem o modo, com que Deos o manda amar. Deos manda que amemos ao proximo, como a nós mesmos: *Dilige proximum tuum, sicut te ipsum*: & Joseph mais que a sy mesmo amou a Maria; Então amamos aos proximos, como a nós mesmos, quando com suas penas nos affligimos, & com seus gostos nos alegamos, & então amamos aos proximos mais que a nós mesmos, quando por livralos de hũa pena aceitamos nós tormento, quando por lhe escusar hum desgosto, cortamos pello nosso gosto: de maneira que sentir seus males, & estimar seus bens, he amalos como a nós, & antepor seus males a nossos bens, he amalos mais que a nós; Joseph quis antes sofrer hum desterro, do que ver em Maria hum castigo, pois os interesses proprios aos comodos alheos: logo mais que a sy amou Joseph a Maria & chegou com a obra no amor do proximo onde Deos não chegou

com



com o preceito. Verdadeiramente que he tão lobida a charidade de Joseph, que se a fê nos não ensinara que era todo homem, pudemos suspeitar que tinha algũa coufa de divino, porque cortar por comodidades próprias, por acodir a males alheos, não foraõ menos que mostras de divindade em Christo.

Duvidou Thomè a resurreição de Christo, senão visse as chagas em seu corpo glorioso, vem o Senhor a reduzillo, mandalhe que veja, & to que as mãos, & o lado, & a penas tinha visto, quando exclamou: *Dominus meus, & Deus meus*. Senhor meu, & Deos meu: Que descobre, que vê Thomè em Christo, pera que quando duvidava de hum homem resuscitado, o confesse tão resolutamente por Deos soberano? Donde collegio Thomè nesta occasião que era Christo mais que homem? Das chagas, diz S. Pedro. Cryfologo: *Corporis vulnera, & passionis signa, Deum esse Christum, Thoma vociferant, manifestante*. E pois das chagas infere Thomè em Christo a divindade? Sim, que fez Thomè consigo este discurso: E bem não faz Christo reparo em me apparecer com chagas resuscitado, só por curar minhas chagas; não sente seu corpo as suas, por farar as minhas? deminue os lustres de sua gloria, por me livrar dos danos da minha obstinação, corta por sy, por me valer amim? pois tudo isto são argumentos de que não he sòmente homem, mas tambem Deos: *Dominus meus, & Deus meus*. Glorioso S. Joseph, homem fois, eu o confessei, mas mais que homem pareceis: tão singulares são as acçoens de vossò ser humano, que se equivocão com as acçoens do ser divino; argumêto de divindade foi em Christo acodir à incredulidade de Thomè com repugnancias de seu estado, em vós não serà demonstraçaõ de divino, quererdes atalhar o mal, que ameaçava a Maria, com perda de vossò bem, mas serà evidencia de mais heroica virtude, & manifestaçaõ de mais perfeita charidade: *Nollet eam traducere, voluit occulte demittere eam*.

Deliberado assim Ioseph em seu desterro, diz o texo que andava o Santo considerando: *Hac autem eo cogitante*. E se a vontade estava já resoluta: *voluit*: que obrigava a Joseph a novas consideraçoens? Não acabar de crer o que via, diz Chryfostomo: *Conceptionem manifeste videbat, & fornicationem suspicari non poterat*. Via Joseph os indicios manifestos da Cõceição de sua esposa, & não se persuadia a que fosse desmancho de sua honestidade, & como fundava tua ausencia na falta que os olhos insinuavaõ, & elle não cria, despois de resoluta, torna a considerar de novo: *Hec autem eo cogitante*. Contendiaõ em Joseph os olhos cõ a rezaõ, pella parte dos olhos estavão as mostras evidentes de mãy, pela



la parte da razaõ estava a vida santissima de Maria : arguhia o ventre defordens, mostrava a vida modestias, os olhos persuadiaõ ausencias, a rezaõ embargava os passõs. Que faltasse Maria á fidelidade de esposa dizia Joseph, que tenha eu filho, sem ser seu pay! assim o apertava a vista. Mas como pode ser que me offendesse quem nas palavras he pura, no recato Virgem, & nas açcoens santa? Assim o foflegava a rezaõ: não se aquietava porem o ciume, renóvavase a luta, & crecia o aperto; Cõceber Maria, & conservar-se casta, ser mãy, & ser juntamente Virgem, como se compadece? assim combatiaõ os olhos a rezaõ. Mas se Sara despois de noventa annos pario, se Izabel, sendo esteril concebeo, porque não poderá Maria ser mãy, sem deixar de ser Virgem? Quem deu aos noventa annos hum filho, quem fez a esterilidade fecunda, porque não faria a virgindade mãy? assim rebatia a rezaõ os olhos, & Joseph nesta perigosa batalha, onde corria fort una a honra propria, & encontrava riscos a fama alhea, todo zeloso, & nada temerario, todo perplexo, & nada arrojado, suspenso o juizo, se determinada a vista, vacilante o discurso, se persuadidos os olhos, já se partia, já se ficava, já resolvia, já considerava: *Hæc autem eo cogitante*: Oh prodigio mais que humano! q em açção tão opportuna a principios senão despenhasse Joseph, & que batalhando a rezaõ com os olhos, não precipitassem os olhos a rezaõ! que astivesse tão senhor de sy o juizo de Joseph, quando tinha a vista tantõ contra sy! grande valentia! rara victõria! porque não ha rezaõ, que resista aos olhos, não ha entendimento, de que não triumphem a vista.

Preguntou S. João a Christo, qual era o traidor, que o havia de entregar, & respondeolhe o Senhor que aquelle, a quem de sua mão desse o paõ, & logo o deu a Judas: *Cui ego intinctam panem porrexero, hic me tradet*. Pode-se dar final mais evidente? Quem duvida que deste indicio tam manifesto entendeu S. João que era Judas o traidor? Pois affirma o mesmo Evangelista que nenhum dos que estavaõ á meza o soube: *Hoc autem nemo scivit discumbentium*: & se nenhum o soube, logo nem S. João. Difficultosa cousa de crer por certo! Nem S. João? Que o não foubessem os outros Apostolos, seja embora, pois ignoravaõ o final: mas que S. João, aquem Christo disse o final, & que havia visto dar o paõ a Judas, o não foubesse tambem? Sim, responde mysteriosamente S. João Chrysofomo, & dà a razaõ. *Cum enim longe à tali scelere abesset, neque de alijs suspicabatur*: até João não alcançou que Judas fosse traidor, porque elle estava fora de o ser, não se persuadia a que ouvesse infidelidade nos outros, porque elle era fici em sy: bem vio dar o paõ a Judas, mas ainda que os olhos deziaõ que Judas era o infiel, não sospeitou



que o fosse. O como he certo que cada hum sente dos outros conforme he em sy, & do procedimento proprio se argue ordinariamente o a lheo: quem vive entregue aos vícios, a todos imagina viciosos, & quem não sabe delinquir, não sabe julgar delictos nos outros. Joáo não se persuadio a que havia infidelidade em Judas, porque era Joáo fiel: pois como havia Joseph de sospeitar faltas em sua esposa, se Joseph não tinha em sy faltas? De sua santidade tirou alentos a rezaõ, pera refletir aos olhos; se a virtude fora menos, puderão os olhos render a rezaõ, mas como a virtude era tanta, podem a rezaõ sustentar-se contra os olhos:  
*Hac autem eo cogitante.*

20 Incredulo cuidava Joseph no que via, mas de tal modo que sò consigo discursava: *eo cogitante*. Muito pondera o Bispo Heimaõ que o não communicasse, porque na communicação manifestava aquelle ao parecer defeito de sua esposa, que elle sò sabia, & não descobre Joseph de feitos, que sò elle sabe. He questãõ celebre entre os Theologos, porque rezaõ não publicou Deos na escriptura o peccado dos Anjos? não declarou a sua queda, & castigo? no Apócalypse está expressõ: *Projetus est Draco ille magnus, serpens antiquus projectus est in terram, & Angeli ejus cum illo missi sunt.* Pois se descobrio o castigo, porque encobrio o delicto? a rezaõ he porque do castigo constava aos homens, & o delicto sò Deos o soube, & culpas, que sò a Deos são manifestas, não as publica Deos: Ponha-se embora na escriptura a queda dos anjos, pois he cousa fabida dos homens, mas não se ponhã o crime, pois sò Deos o conhece; & te Deos, que he Senhor da fama de suas criaturas, assim a guarda, assim a salva, & assim a conserva, como infamamos aos outros do mais occulto contra o amor, que lhe devemos? Oh aprendamos de Deos, & imitemos a Joseph, que com interessar na communicação de seus cuidados hum alivio, não os quis communicar a outrem, por não descreditar a Maria, & pode com elle mais a conservação da honra alheia, do que o desafogo de suas ancias.

Nem na vida, nem na o piniaõ quis Joseph offender a Maria; pera lhe conservar a vida, se condenava a hum desterro, & pera lhe guardar a fama, se deliberou a hum silencio. E se me preguntarem, onde andou mais fina a charidade de Joseph, se em querer desterrar-se, ou em acabar consigo a calar-se? Se no cuidado, que poz na vida de Maria, ou na cautela, que teve em sua fama? Difiera que no segundo, & obrigaõme a imaginálo assim duas rezoens, hũa da parte de Maria, se na maior bem, & outra da parte de Joseph, porque se fez maior mal. Este silencio foi pera Maria mais piadoso, do que era aquelle desterro; o desterro era pera Joseph menos penoso, do que foi o silencio. Vamos ao



primeiro, ao maior bem de Maria, logo iremos ao segundo, ao maior mal de Joseph. O silencio foi pera Maria mais piadoso, do que era o desterro, porque o desterro escuzavalhe hũa pena menor, & o silencio livrou-a de hũa efflicção maior: com o desterro contervavafelhe a vida, com o silencio conservavafelhe a fama, & maior sentimento causara a Maria perder a fama, que perder a vida.

Quando a Christo o vieraõ prender seus inimigos, formou o Senhor contra elles esta queixa: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus*: basta que como a ladraõ me viesstes a prender com armas. Note que não se queixa Christo da prizão, senão do modo della; não se queixa, porque o prendem, tenão porque o prendem com armas. Pois, Senhor, que vai nisso, pera que vosso sofrimento rompa em queixas? não vos agrava a prizão, & aggravavos o modo della? He possível que mais sentis as circumstancias, que o effeito? Sim, porque o effeito tiravalhe a vida, & as circumstancias tiravaõlhe a fama; a prizão absolutamente considerada levava-o á morte, porque pera o matarem o prendiãõ, a prizão executada com armas desluzialhe a honra; porque o tratavaõ como malfeitor: & posto Christo entre o rigor de hũa prizão, que o ameaçava na vida, & entre as circumstancias desta mesma prizão, que o defauthorizavaõ na fama, julgou tanto maior a pena do menoscabo da fama, que o sentimento do risco da vida, que não se queixa da prizão, em que periga a vida, & queixase das circumstancias, com que se deslustra a fama: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus*. E se Christo sente mais tocarem lhe na opinião, que tocarem lhe na vida, com grande fundamento digo eu, que menos se affigira Maria de acabar a vida, & sentira mais viver sem honra; menos molesto lhe fora tolerar hũa morte, do que padecer hũa infamia. Logo se Joseph com o desterro lhe escuzava a morte, & com o silencio a livrou da infamia, se Joseph destrrado lhe detviava o golpe da vida, & Joseph calado lhe evitou a morte da fama, bem se segue que mais finaõdou sua charidade no silencio, do que no desterro.

Mas se Joseph calando suas ancias evitava afflicções alheas, acrescentava molestias proprias, & com o mesmo silencio, com que a Maria se estorvavaõ as magoas, creciaõ a Joseph os sentimentos. He o defa fogo morte da pena, & o silencio vida do tormento; quem quizer hũa pena diminuida, communiquea, quem quizer hum tormento augmentado, calese. Nas penas não he o mais trabalhoso soffrelas, he o mais terrivel calalas; atrevesse hum coração com as angustias, se lhe deixaõ a boca livre, por onde respire, põrem atar lhe a lingõa he como defatar lhe a vida. Lá concedeõ Deos licença a Satanãs, pera que atormentafl



se a Job, com tanto que lhe não tirasse a vida: *Ecce in manu tua est, verumtamen animam illius serua.* Armada com tanto beneplacito a inveja, não ouve parte, que não ferisse, não ficou membro, que não lastimasse, só a lingua não maltratou, só na boca não bolio: *Pelli mea consumptis carnibus, adhaesit os meum, & derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.* E porque guarda o Demonio tanto respeito a esta parte do corpo quando uza de tanta crueldade com as outras? Se tem licença pera maltratar a Job, & os mais membros padecem tão excessivas dores, porque lhe não abraza os beigos de modo que se não possam mover, porque lhe não molesta a lingua, de sorte que não possa pronunciar? Oh não estais no caso: não mandou Deos ao Demonio que não tirasse a vida a Job: *Verumtamen animam illius serua?* pois com isso mandou que lhe não tocasse na lingua, que impedir a Job o uzo da lingua, com que explicasse seus sentimentos, & solicitasse seu alivio, fora tirarlhe a vida: morrera Job, vendose tão perseguido, senão pudera desabafar o animo pella boca; aquelle dizer que são suas penas intoleraveis, aquelle ponderar tão sentidamente seus infortunios, aquelle explicar suas ancias, aquelle repetir suas molestias, aquelle formar queixas, aquelle romper em ays, aquelle multiplicar suspiros; são huns como respiradouros, por onde se desafogava a dor: se o Demonio lhe atara a lingua, perdera Job a vida, que fora maior tormento não poder queixarse, que o mesmo padecer, & assim não foi piedade, senão acção forçosa, reservarlhe a lingua intacta, pois não estava em sua mão privalo da vida. Oh quanto martyrio seria pera Joseph verse com penas pera o sentimento, & verse sem lingua pera o alivio?

Hum desterro custava a vida de Maria a Joseph, & hum silencio lhe custou sua fama: porem mais fina se mostrou, a meu ver, sua charidade neste silencio, do que naquelle desterro, porque mais penoso lhe sahio o calarse, do que lhe havia de sahir o desterrarse. No desterro padeceria a parte sensivel, com o silencio podeceo a parte intelligivel: o desterro teria males, que affligissem o corpo, o silencio aumentou affligoens, que tyrannizavão a alma, & os sentimentos da alma são tão grandes, que desaparecem á sua vista as molestias do corpo.

Naquelle racional sacrificio de Isaac pergunta S. Pedro Crytologo, quem padecia as dores, se Abraham sacrificando; se Isaac morrendo? & resolve que abraham: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur.* Pois se Isaac era a victima, que padecia, se Isaac era o que dava a garganta aos fios do cutello, & o que empunha o corpo á violencia do fogo: *Ubi filius immolabatur:* como pode ser que toda a pena, toda a dor, & toda a ancia fosse só do pay? *Patris ibi erat tota passio?* A rezão he, porque aquelle



aquelle golpe feria no sensível ao filho, & tocava no intelligível ao pay ameaçava no corpo por effeito a Isaac, & dava na alma por affecto a Abraham, & á vista de huma dor, que affige a alma, fica a perder de vista a dor; que molesta o corpo: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur.* Mais cruel era o alfanje pera o pay, que pera o filho, porque se no corpo do filho descarregava o golpe, na alma do pay resultava o ecco, & tanto maior força tem o ecco pera lastimar a alma, do que o golpe pera cortar o corpo, que não he dor a dor de Isaac, que padece, á vista da dor de Abraham, que se compadece; & se Joseph calado padecia na alma, & Joseph desterrado padecia no corpo, claro está que mais cruel foi pera Joseph o silencio, do que era o defferro, & que maior foi a fineza de sua charidade calandose, do que vinha a fer desterrandose.

Mas aquem assim não buscava alivios da terra, por attender ao credito alheio, era impossivel saltar com as consolaçoens o Céu: Hum Anjo despachou a Joseph, estando o Santo cuidando entre sonhos, o qual inteirando da Encarnação do Verbo, lhe sossegou temores, & desterrou cuidado: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* O em que aqui reparo, he no tempo desta apparição: em sonhos? Quem assim cuidava de noite, & dormindo, melhor cuidava de dia, & acordado: Pois porque não appareceo o Anjo a Joseph, quando acordado discorre, senão quando dormindo considera? Não merecia Joseph ver Anjos? Concedeose sua vista á Abraham: *Apparuerunt ei tres viri stantes prope eum:* Concedeose a Jacob: *Fuerunt que ei obuij Angeli Dei:* Concedeose a Elias: *Ecce Angelus Domini tetigit eum:* Concedeose a Daniel: *Deus misit Angelum:* & não se concede a Joseph? Por vêtura eraõ menores os merecimentos de Joseph? Antes nisto se mostra que são maiores, em que mereça Joseph dormindo o que os outros merecem vigiando: que tenha tanta força o sono do Joseph, como as vigias dos outros Santos pera trazer Anjos do Céu, grande soberania de Joseph! que deçãõ Anjos a Abraham quando espera peregrinos pera hospedar, era merecimento de sua charidade; que deçãõ a Jacob, quando perseguido de Esau vivia desterrado, era merecimento de sua paciência; que deçãõ a Elias, quando fugitivo de Izabel buscava os delertos; era merecimento de seus trabalhos; que deçãõ a Daniel, quando padece no lago dos leons pelo culto de Deos era merecimento de sua constancia: mas que deçãõ Anjos a Joseph, quando dormindo cuida, quando por estar impedida com o sono a liberdade, não merece; que tenhaõ o mesmo premio os cuidados não meritorios de Joseph, que as acçoens meritorias dos outros Santos; excellencia he esta, que sò em Joseph se acha, & no lado de Christo a respeito das outras partes do corpo.



Preguntase na Theologia, porque rezão quiz conservar Christo em seu corpo glorioso as chagas dos pés, mãos, & lado? E entre outras rezões, que se apontão, he a primeira, que pera maior gloria accidental dos mesmos pés, mãos, & lado, pera que tivessem gloria particular aquellas partes, que padecerão particulares dores; & por essa rezão diz Santo Agostinho, que haõ de ficar tambem nos corpos dos martyres finais das penas, que padecerão: *Propter accidentalem gloriam corporis multa vulnera in perpetuam victoriam, triumphique insignis*. E pois o lado ha de entrar na repartição das glórias com os pés, & mãos? os pés, & as mãos merecerão, o lado não mereceo as chagas dos pés; & das mãos forão meritorias, porque forão recebidas em Christo vivo, & Christo vivo merecia; a chaga do lado não foi meritoria, porque foi aberta em Christo morto, & Christo morto não merecia: Pois como se premia o lado igualmente com os pés, & as mãos? Tenhão embora os pés, & as mãos particulares luzes, pois merecerão, mas o lado, que não mereceo, porque ha de ter luzes particulares? Os merecimentos tão desiguais, & as glorias tão commuas? Essa he a prerogativa daquelle lado, lograr sem merecer o que as mãos, & os pés lograraõ merecendo; & esta he a grandeza de Joseph, ter favores do Cèu, quando não merece, como os tiverão os outros Santos, quando mereciaõ: pera os pés, & mãos gozarem mais resplandores, necessitavão de merecimentos, & o lado gozou sem merecimento mais resplandores: Pera o Cèu mandar Anjos aos outros Santos, foi necessario que obrassem meritoriamente, a Joseph, ainda quando não obra meritoriamente, manda o Cèu Anjos; tão to conseguiu o lado com hũa chaga, em que não sentio dor, como conseguirão os pés, & as mãos com chagas, em que sentiraõ dores; tanto se premia o sono de Joseph, como se premia a charidade de Abraham, a paciencia de Jacob, os trabalhos de Eliás, & a constancia de Daniel, & foi tanto mais privilegiado Joseph a respeito dos outros Santos, como o lado de Christo a respeito das outras partes do corpo.

Esta he a primeira rezão desta aparição em sonhos: pera a segunda difficulto as mesmas palavras em S. João Chrysostomo. Se pera informar a Zacharias da Conceição milagrosa de João, lhe appareceo manifestamente hum Anjo, como pera informar a Joseph da Encarnação do Verbo, lhe apparece em sonhos? *Apparuit in somnis*. O que se revelava a Zacharias, era mais facil, o que se revelava a Joseph, era mais difficultoso; conceber hũa donzella mais incrivel era; do que cõceber hũa mulher esteril: pois porque manda Deos o Anjo manifestamente a Zacharias, & porque em sonhos a Joseph? porque fiou mais de Joseph, & fiou menos de Zacharias; não foi maior estimação de Zacharias a appa-



rição aos olhos, foi mais de confiança; não fiou de Zacharias que creffe, senão visse o Anjo, & confiou de Joseph que sem ver o Anjo, creeria.

As claras se mostra Deos a Abraham quando o manda sair de sua patria: *Deus apparuit Abraham, & dixit ad illum: exi de terra tua*: & em sonhos lhe ordena depois que lhe sacrifique a seu filho Isac: *Igitur Abraham de nocte consurgens*. Pois como assim? pera húa empreza menos difficultosa, qual era sair Abraham da patria cheio de merces, & rico de promessas, manifestas a Deos aos olhos, & pera húa acção tão ardua, qual era sacrificar hum filho, em que acabavão de todo suas esperanças, apparecelhe em sonhos? Foi isto retiro de magestade, ou menos affecto de Abraham? nem foi retiro, nem menor affecto, foi mais confiança: na primeira apparição fiou menos, na segunda confiou mais de Abraham: quando lhe intimou o desterro da patria, que era menos arduo, não fiou de Abraham como principiante ainda na virtude, que obedecesse ao preceito, senão visse quem lho punha, & por isso se lhe mostrou descubertamente, quando lhe ordenou o sacrificio do filho, q era mais difficultoso, fiou d'elle que como mais crecido já na santidade, obedeceria ao mandado, sem ver quem lho ordenava, & por isso lhe appareceo em sonhos. De maneira que o mostrar-se Deos visivelmente a Abraham, foi fiar menos de sua fee, & apparecer-lhe entre sonhos foi fiar mais de sua credulidade: Por sonhos manda Deos certificar a Joseph do mysterio da Encarnação, quando manda avizar manifestamente a Zacharias da Conceição de sua esposa: fiou menos de Zacharias, & confiou mais de Joseph; a fee de Zacharias era menos firme, requeria ver a quem havia de crer, a fee de Joseph era mais soberana, não necessitava da vista pera crer: á fee de Joseph bastavaõ sonhos; á fee de Zacharias nem vistas bastavão: Zacharias vendo o Anjo, duvidou, Joseph, sem ver o Anjo, creio; Zacharias faltou á fee acordado, Joseph nem ainda dormindo faltou á fee; em Zacharias, ainda quando mais em sy, pode haver faltas, em Joseph, ainda quando menos em sy, não se acharaõ defeitos: dormindo soube crer Joseph, porque se o sonõ lhe tinha roubado os sentidos pera viver assi, não lhos pode roubar pera obedecer a Deos: dormia pera a vida, mas velava pera o obsequio: correspondeo Joseph de antemão, & como em profecia a húa fineza grande de Christo. Christo amou tanto aos homens, que ainda depois de não ter alentos pera viver assi, teve alentos pera nos favorecer a nós; & andou tam pontual Joseph em pagar esta fineza, que assi como Christo não vivendo já pera sy, ainda vivia pera os homens, Joseph estando como morto pera sy, estava como vivo pera Deos. Pendia Christo na

cruz já defunto a diligencias do odio, & a cuidados da malicia, quando hũa atrevida lança lhe rasgou o peito, & não podendo a morte intibiar as chamas daquelle coração abrazado, brotou agoa, & sangue: *Exiuit sanguis, & aqua*: Estranho caso, derramar sangue, & agoa del pois da morte? não despojou já a morte a Christo do sentir não o pôz já da outra banda do padecer? pois se esta acção require vida: & Christo está já morto, como derrama ainda agoa, & sangue? porque ainda q̄ Christo estava morto pera sy, estava vivo pera nós: o remedio de nossas culpas pedia aquelle sangue, & aquella agoa, como fonte, donde manaraõ os sacramentos: *de latere Christi exierunt Sacramenta*: & ainda que a morte lhe roubara o alento pera viver a sy, não lhe faltou alento pera nos remediar a nós. Era necessario aos homens aquelle sangue, & aquella agoa, pois derrameo Christo já defunto, que se está acção pede vida, Christo vivo está pera os homens, ainda que morto pera sy; não te tinha a sy pera sy, & tinha se a sy, pera nós; pode mais com elle o empenho de nosõ bem, que a impossibilidade de sua morte. Oh que primorosamente está correspondido Christo em Joseph, não impede o sono a Joseph o servir cuidado a Deos, senão impossibilita a morte a Christo o favorecer amante aos homens. Se a morte não pode tirar a Christo a vida pera o favor, o sono não pode estorvar a Joseph os sentidos pera o agrado. Não faltou Joseph a Deos entre as desatençoens de quem dorme, & entre os cuidados de quem defcança, esperto estava pera Deos, se dormindo pera sy. Ora eu não estimo tanto a fee de Joseph, por crer, & ver em sonhos, quanto por crer tudo o que contradizião os olhos. Joseph creio que sua esposa era Virgem, & via pejada a sua esposa, creio que concebera ao Creador, & via q̄ era creatura, & não ha couza mais repugnante a huma virgindade, do que hũa Conceição, nem mais contraria ao ser increado de hum filho, que o ser creado da mãy: & que crea Joseph com tanta facilidade contra todas essas repugnancias da vista, aventejada fee! Entre todos os mysterios de nossa fee só o Divino Sacramêto da Eucharistia se chama por authonomia mysterio de fee: *mysterium fidei*: pois pergunto porque se dá este titulo mais ao mysterio da Eucharistia, que a qualquer outro mysterio? O mysterio da Trindade, por ser todo divino, parece que faz ventagens ao da Eucharistia, pello que encerra de humano: pois porque se não chama o mysterio da Trindade mysterio da fee, senão o da Eucharistia? Eu o direi. No mysterio da Eucharistia cre-se o que não se ve: ve-se pão, & cre-se que he Christo, & só hum mysterio, onde se cre o que se não ve, & contra o que se ve, merece intitular-se mysterio da fee: *mysteriũ fidei*. Tal foi a fee de Joseph nesta occasião, creio contra o que via, porque via



em sua esposa apparatus de mãy, & creio privilegios de Virgem, vio que era como as demais mulheres, & creio q não era mãy como as demais, creio em contrariedade dos olhos, venceo repugnancias da vista, foy fee singular, toi fee aventejada.

Cresce a soberania da fee de Joseph na circumstancia da pessoa, que lhe revelava o mysterio: revelavalho hum Anjo: *Ecce Angelus Domini apparuit*: & crer Joseph a hum Anjo contra o que lhe descobrião os olhos, encarecida fee. Não ha onde arribe mais o hyperbole que a dizer, que creio Joseph o testemunho de húa creatura contra seus proprios olhos, sendo que basta a menos fundada informação dos olhos pera tal vez duvidarem os homens da verdade do Creador.

Achaõse os dicipulos em húa naveta, em que por pequena se despicavão as ondas de seu furor, que sempre o pequeno foi despique do poderoso. Compadeceose Christo de seu trabalho, & pizando imperiosamente as agoas, que esquecidas de sua inconstancia, vencião os montes em fineza, tratou de lhes sossegar o medo, certificandoos de que elle era: *Ego sum, nolite timere*. Pedro como mais amoroso, não soffrendo as dilacões do remo, lhe pedio licença pera o ir buscar, mas com húas palavras, que me daõ muito em que reparar: *Domine, si tu es, jube me ad te venire super aquas*. Senhor, se he que vós sois, mandaim e ir a vervos. Senhor se he que vós sois? Pois não cré Pedro a Christo? duvida se he elle quando Christo testemunha que elle he: *ego sum*? pode haver engano neste testemunho? pode haver fallibilidade nesta voz? claro está que não. Pois como duvida Pedro se he Christo: *Domine, si tu es?* Ora notai; Pedro, quando vio a Christo sobre as agoas pareceolhe fantasma: *Videntes eum turbati sunt, dicentes quia phantasma est*. E como Christo nos olhos de Pedro correo por fátasma, não basta o testemunho de Christo que elle he, pera que não duvide Pedro, se he elle. Não ouve testemunho menos fundado, que o dos olhos de Pedro, nem verdade mais abonada, que a das palavras de Christo, & com tudo pode mais com Pedro o engano dos olhos pera vacilar, que a infallibilidade de Christo pera crer: *Domine, si tu es*. Eis aqui a fee estremada de Joseph, que duvidando Pedro da infallibilidade do mesmo Deos, porque encontrarão os olhos, Joseph não duvida da verdade de hum Anjo, quando tinha os olhos contra sy; sy vacilla Pedro da authoridade do Creador, porque Christo parece aos olhos de Pedro fantasma, não vacilla Joseph no testemunho de húa creatura, quando a vista descobria na virgindade de Maria Conceição, & à divindade do filho repugnava o ser creado da mãy.

Este sois divino Joseph, estes são os excessos de vossa fantidade, estes

os affombros de vossa virtude: que facil em aceitar trabalhos. por escuzar aos outros molestias; que difficultoso em crer defeitos, que singular em diminuir afflicçoens alheas, que unico em acrecentar as proprias que privilegiado nos favores, que soberano na fee! Com muita rezão, vos acclama o Evangelista Santo, & vos canoniza justo: *Ioseph autem, cum esset vir justus.* Mas antes que remate, tenho que vencer no Evangelho hum escrupulo, & reparo commum contra o titulo de justo, que S. Matheos dá a S. Joseph. A ley mandava que achandose que algũa mulher concebera fora do talamo conjugal, fosse denunciada à justiça pera se proceder contra seu desmancho; Joseph achou que sua esposa avia concebido, sem que elle tivesse parte em sua Conceição: *inventa est in utero habens:* & não quis denunciar: *& nollet eam traducere:* logo como, ou em que era justo, ou Santo Joseph, *Cum esset vir justus:* Mais. O Evangelista poem a santidade de Joseph como causa desta resolução, porque diz: *Ioseph autem cum esset vir justus, & nollet eam traducere:* que Joseph como fosse justo, não a quis entregar; pois não obedecer a hũa ley he santidade? contrariar hum preceito he virtude? Se assim fora, muitos Santos tinhamos hoje no mundo. Ora chamou o Evangelista a Joseph justo, & santo, quando fazia hũa acção ao parecer menos ajustada com a ley, porque he tanta sua excellencia, & tão rara sua virtude, que o que em outro fora defeito, em Joseph foi perfeição: a transgressão de hũa ley, que nos outros homens he falta de obervancia, foi em Joseph deliberação de virtude, que este he o privilegio dos varoens grandes, ser nelles elogio o que nos outros fora desdouro, & converter em acçoens de gloria o que nos outros he acção de vituperio.

Pediraõ os ministros de Cesar o tributo a Christo, mandou a Pedro que o pagasse por ambos: *Da eis pro me, & te:* Eis que começam os Apostolos a envejalo valido, & que era entre todos o maior: *In illa hora accesserunt discipuli ad Iesum dicentes: quis putas maior est in regno calorum?* ha tal sospeita! ha tal enveja em tal occasião! Ser tributario foi algũa hora indicio de fidalguia? pagar tributo foi algum dia materia de enveja? da izençaõ de tributo se colhe a nobreza, & se origina a enveja: pois como sospeitão os Apostolos grande a Pedro, & como o envejaõ preferido, quando o vem tributario? Porque he tanta a excellencia de Pedro, que nelle se converte em honra o que nos outros he vilipendio: o pagar tributo, que nos outros homens denota ser pouco illustres, em Pedro corre praça de muita soberania. Assim era grande Pedro, & assim era insigne Joseph; hũa ley encontrada em quem senão avaliara defeito? & com tudo em Joseph o julgou hum Evangelista santidade: *Ioseph autem cum esset vir justus.*



Daqui se segue que Joseph era credito de suas obras, & não as obras credito de Joseph, a acção de não querer entregar a Maria não acreditou a Joseph de justo, Joseph acreditou de justo esta acção, que por isso disse o Evangelista que Joseph não quis entregar a sua esposa; porque era santo, & não que fora santo, porque não quis entregar a sua esposa: de Joseph procedia santidade de suas acçoens, & suas acçoens não refundião santidade em Joseph. Aos outros Santos suas obras os acreditão; o sacrificio de Isaac abonou a Abraham, pera com Deos de amigo seu: *Nunc cognovi quod times Deum*. Elias grangeou estimacão de ser vo de Deos, pera com a viuva de Sarepta a resurreicão do filho: *Nunc iuste cognovi, quonia vir Dei es tu*. Mas Joseph authoriza suas obras, & en grandece suas acçoens, não foi santo pella acção de não querer denunciar a Maria, antes o não querer denunciar a Maria, foi acção, & deliberação santa pello que teve de sua. Oh como Joseph parece divino! A Deos não o ennobrecem suas obras, antes as obras se ennobrecem com Deos. Lá dizião do Bautista os Montanhezes de Judea: *Quis putas puer iste erit, & enim manus Domini erat cum illo*? Qual vos parece que será João, porque tem consigo a mão de Deos? Não disserão: qual vos parece que será Deos, porque fez a João, que isso era ser João credito da mão de Deos: mas disserão: qual vos parece que será João, porque tem a mão de Deos consigo, que isso era ser a mão de Deos credito de João. Esta he a preeminencia de Deos, & esta he tambem a prerrogativa de Joseph, se venerada em Deos pello sublime de seu ser, cõmunicada a Joseph por privilegio, & por favor.

Donde venho ultimamente a concluir que o melhor de Joseph he Joseph, porque se Joseph dá estimacão a suas cousas, claro fica que he a couza melhor, que ha em sy mesmo; & assim não estimo suas grandezas, sò a Joseph estimo; Joseph he o mais subido, he o mais estimavel, que ha em Joseph. Despois que Joseph [o filho de Jacob] se deu a conhecer com seus irmãos, voltaraõ estes alegres a seu pay, & contaraõlhe miudamente a soberana fortuna de Joseph: como dominava todo o Egypto, como era a legunda pessoa do Reyno de Pharaõ, & finalmente como estava adorado de todos. Ouvios Jacob, & rompeo nestas palavras: *Sufficit mihi, si Joseph vivit*: bastame que viva Joseph. Patriarcha Santo, que dizeis? Sò a vida de Joseph estimais? não fazeis caso de seu poder? não prezais suas glorias? não festejais sua dita? só vos alegrais de que viva? Sim: porque a couza de mais estimacão, que ha em Joseph, he Joseph, & todas estas glorias, & estas ditas he o menos de Joseph: *Sufficit mihi, si Joseph vivit*. Assim sentia Jacob de seu filho Joseph, & assim sinto eu tambem de Joseph filho de David, cõ tanto maior rezão, quan

to he mayor a ventagem, que faz hum Joseph a outro Joseph, hum pay  
putativo de Christo a hum Vilo-Rey de Egypto, & hum valido muy  
particular de Deos a hum privado de Pharao,

Esposo querido de Maria, não vos venero tanto pello que obrais,  
quanto pello que sois; não reconheço em vós coufa de mayor valia de  
que a vós mesmo, vos sois; o melhor de vós. Os outros pera serem grã-  
des necessitaõ de suas acçoens, vossas acçoens pera serem grandes, ne-  
cessitaõ de vós: os outros laõ menores, que suas obras, pois elles se au-  
thorizão com ellas, vós sois mayor que vossas obras, pois ellas se accre-  
ditão con vosco; & já que cheguei soberano Patriarcha, com as velas de  
minha oração a navegar o profundo mar de vossos louvores, tempo he  
já de as dobrar todas á vossa devação, que correr em tanto golfo não  
poderia ser sem risco; Sò vos peço com rendido affecto, que pois Chri-  
sto deve muito de seu sangue ao sustento, que lhe offereceo vossò

tuor, thesoureiro rico de graças nos alcanceis copiosas  
enchentes della, em penhor da gloria,

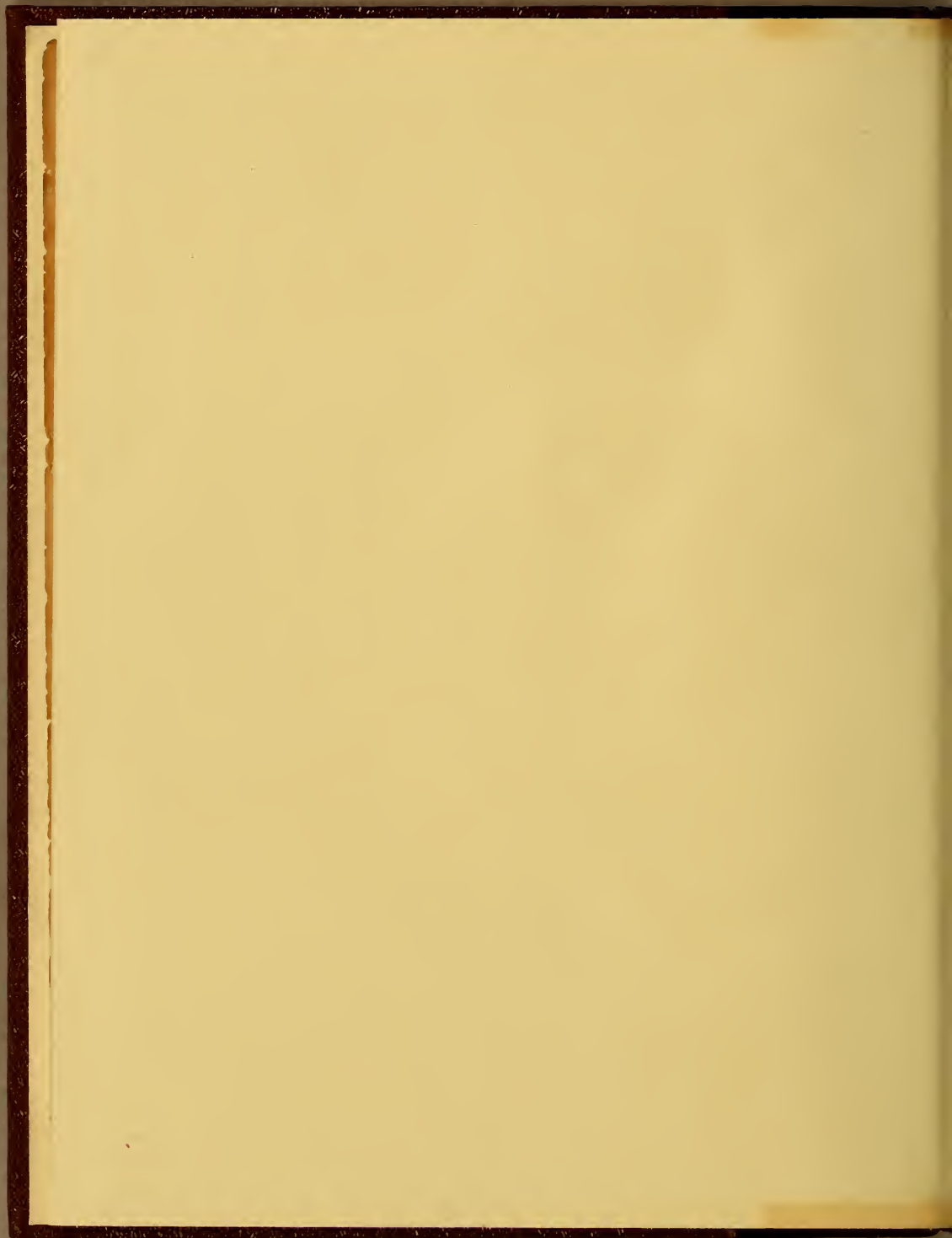
*Quam mihi, & vobis, &c.*

(:!:)

**F I M.**









CA692

S111s

